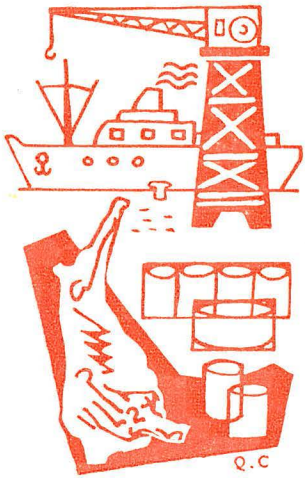
345

RIO GRANDE

RIO GRANDE DO SUL



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

RIO GRANDE

RIO GRANDE DO SUL

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 2 608 km² (1960); altitude: 5 m; temperatura média em º C — das máximas: 27,4; das mínimas: 8,9.*

☆ *POPULAÇÃO — 100 378 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 38 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Indústria de carnes e derivados, produção de pescado, refinação de petróleo; movimento portuário.*

☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 9 agências.*

☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 1 535 automóveis, 450 caminhões e 647 de outros tipos.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 17 266 ligações elétricas, 1 218 aparelhos telefônicos, 18 hotéis, 18 restaurantes, 15 cinemas e 1 teatro.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 27 estabelecimentos para-hospitalares; 3 hospitais gerais com 539 leitos; 53 médicos e 44 enfermeiros no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 115 estabelecimentos escolares de ensino primário fundamental comum, 13 unidades de ensino médio e 4 de ensino superior; 5 tipografias, 3 bibliotecas com mais de 1 000 volumes, 4 jornais e 2 radioemissoras.*

☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1960 (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 147 546; renda tributária: 68 120; despesa fixada: 151 724.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 13 vereadores em exercício.*

Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

HISTÓRICO

Rio Grande era o nome genérico dado às águas que correm desde o estuário do rio Guaíba até o Oceano Atlântico, através da Lagoa dos Patos. A barra, reconhecida desde 1532 pela caravela Santa Maria, da expedição de Martim Afonso de Sousa, era utilizada, em meados do século XVI, pelos navegadores portuguêses em comércio com os índios, por ser o único ancoradouro natural da costa gaúcha. A enseada mais importante recebera o nome de São Pedro, em homenagem ao irmão de Martim Afonso, Pero Lopes. Mais ou menos nessa época, protegidos pelo Tratado de Tordesilhas, os espanhóis estabeleceram-se no estuário do Prata e subiram o rio Uruguai, penetrando no território rio-grandense pelo interior. Daí advieram lutas entre espanhóis e portuguêses, pela posse das terras.

Cabendo a Portugal, de acôrdo com o Tratado de Utrecht, o território ao norte do Prata, o Brigadeiro José da Silva Paes, obedecendo a instruções da Metrópole, desembarcou tropas, a 9 de fevereiro de 1737, ao sul da barra do Rio Grande, juntamente com alguns civis e escravos, com o propósito de "fundar a colônia de Rio Grande de São Pedro, fortificar-se na barra, aguardar a possibilidade de tomar Montevidéu ou reforçar a colônia de Sacramento", conforme carta que escreveu a Gomes Freire de Andrade, governador da Capitania do Rio de Janeiro.

Concluída em 4 meses a construção do forte Jesus-Maria-José e iniciada a de outro, sob a invocação de Santana, o Brigadeiro Paes, para abreviar os trabalhos e consolidar a colonização, promoveu a vinda, para o local, de 120 índios catequizados e famílias do Rio de Janeiro e Laguna. Assim se formou a primitiva povoação de Rio Grande de São Pedro.

Em dezembro de 1737, Silva Paes retirou-se para o Rio de Janeiro, a fim de reassumir o comando da Capitania, sendo substituído, em Rio Grande, pelo seu grande colaborador André Ribeiro Coutinho, cuja administração muito contribuiu para a organização e desenvolvimento da povoação, que veio a tornar-se centro de irradiação da colonização portuguêsa para o interior, especialmente após a chegada de levas de imigrantes açoreanos, bem assim ponto de apoio para a movimentação das fôrças do Brasil na luta contra os espanhóis e um dos principais objetivos dêstes.

Em 1740, a povoação foi elevada à categoria de freguesia e em 1745 ou 1747 ao nível de vila, a qual, no entanto, sòmente se instalou a 16 de dezembro de 1751. Em 13 de agôsto de 1760, tornou-se a vila sede de Govêrno Independente, desligado da Capitania do Rio de Janeiro. Pouco durou, porém, tal situação, pois em 1763 seu território caiu em poder dos castelhanos, assim permanecendo até abril de 1776, quando se restabeleceu o domínio português.

Após várias medidas para o soerguimento da antiga vila e de outras localidades devastadas pelas lutas e pela ocupação, foi criada, a 19 de setembro de 1807, a Capitania Geral de São Pedro, sendo esta dividida, em 27 de abril de 1809, em 4 Municípios: Pôrto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha. Rio Grande era assim elevada, novamente, à categoria de vila, verificando-se a 12 de fevereiro de 1811 o ato de reinstalação.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

O DISTRITO foi criado em 6 de agôsto de 1736 e o Município em 17 de julho de 1745 ou, segundo outra versão, em 11 de julho de 1747. Suprimido em 1763, foi o Município restaurado em 1809, por alvará de 27 de abril e provisão de 7 de outubro. O distrito-sede — Rio Grande — ganhou foros de cidade em 27 de junho de 1835. Integram também o Município os distritos de Povo Novo, Taim, Cassino e Quinta.

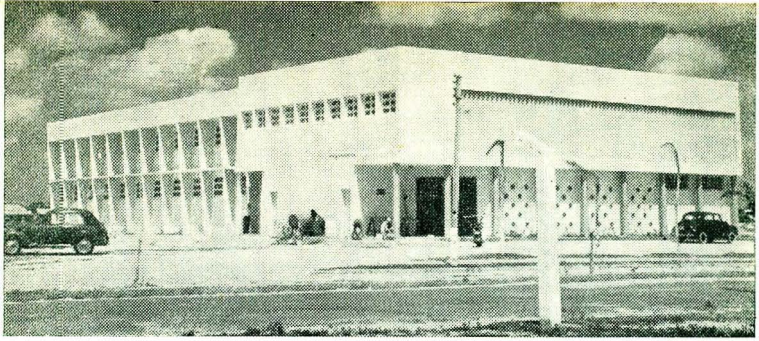
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA

A COMARCA de Rio Grande foi criada pela Lei provincial n.º 799, de 25-10-1872, e é constituída, atualmente, por um único têrmo, do mesmo nome.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO está localizado na Zona do Litoral, uma das 11 zonas fisiográficas em que se divide o Estado do Rio Grande do Sul.

A posição geográfica do distrito-sede corresponde às coordenadas de 32º 01' 45" de latitude sul e 52º 05' 40" de longitude W.Gr. A altitude, 5 metros acima do nível do mar. Na direção S.W., dista 236 km, em linha reta, da Capital rio-grandense.



Escola de Engenharia Industrial

A área do Município é de 2 608 km², confinando ao norte com os de Pelotas e São José do Norte, além da Lagoa dos Patos; ao sul com o de Santa Vitória do Palmar; a leste com o Oceano Atlântico; e a oeste com a Lagoa Mirim, Arroio Grande e, também, o Município de Pelotas.

CLIMA

O CLIMA é temperado, sendo de 27 graus centígrados a temperatura média das máximas e de 8,9 graus a das mínimas. Ocorrem geadas nos meses de junho e julho.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS

O TERRITÓRIO é cortado por dois canais navegáveis, Rio Grande e São Gonçalo, e pelos arroios Pesqueiro, Ferreiros, Belendengue, Tuúna, Gamela, Curtume, Aguirre, Figueira-Torta, Taim, Sanga Nova, Convivência, Baeta, Vieira, Martins e Barrancos. Além das lagoas limítrofes, de Patos e Mirim, há, internamente, a Caiubá, a Flôres, a Nicola, a Verde, a Jacará e a Peixe. Entre as ilhas destacam-se: Marinheiros, Pólvora, Pombas, Malandro e Grande.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

DADOS preliminares do Recenseamento Geral de 1960 registram 100 378 pessoas presentes em 1.º de setembro, atribuindo 17 189 à zona rural. Observa-se, assim, um incremento demográfico de 29% em relação ao Censo de 1950 (77 915 habitantes). Na zona suburbana do distrito-sede a população quase dobrou: passou de 21 215 habitantes, em 1950, para 41 448, em 1960. Segundo a distribuição

por distrito, são os seguintes os efetivos do último Censo:

Rio Grande (sede)	83 189	habitantes
Povo Novo	6 547	"
Quinta	4 397	"
Taim	3 262	"
Cassino	2 983	"

Em estimativa válida para 1.º-I-1960, o Departamento Estadual de Estatística do Rio Grande do Sul situava Rio Grande como 5.º Município do Estado em população. Apenas Pôrto Alegre, Pelotas, Santa Maria e Caxias do Sul, de um total de 150 Municípios, possuíam maior número de habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Produção Industrial

Rio Grande figurou, em 1958, em 2.º lugar entre os Municípios gaúchos quanto ao valor da produção industrial, sòmente superado por Pôrto Alegre e acima de Pelotas Caxias do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo. É de notar que êsses 6 Municípios reunem 51% do valor da produção industrial do Estado:

Municípios	Valor (Cr$ 1 000 000)	% sôbre o total do Estado
Pôrto Alegre	15 299	25
RIO GRANDE	4 847	8
Pelotas	3 314	5
Caxias do Sul	3 252	5
São Leopoldo	2 784	4
Novo Hamburgo	2 545	4

O parque industrial abrangia, então, 114 estabelecimentos de 5 ou mais pessoas e 185 de menor efetivo, ocupando aquêles 5 437 operários (média mensal) e êstes, 385 (no mês de maior movimento).

É bem expressiva a relação de estabelecimentos fabris importantes instalados em Rio Grande: Refinaria de Petróleo Ipiranga S/A — refinação e produção de petróleo; Cunha Amaral & Cia. Ltda.; Eduardo Ballester & Filhos Ltda.; Furtado & Cia.; Indústria e Comércio Figueiredo S/A; J. G. Sequeira & Filhos Ltda.; Manoel Pereira de Almeida S/A; Souto & Filhos Ltda.; Torquato Pontes S/A e Wigg S/A — fabricação de conservas de peixes, frutas e legumes; Indústrias Reunidas Leal Santo S.A. — conservas de peixes, frutas

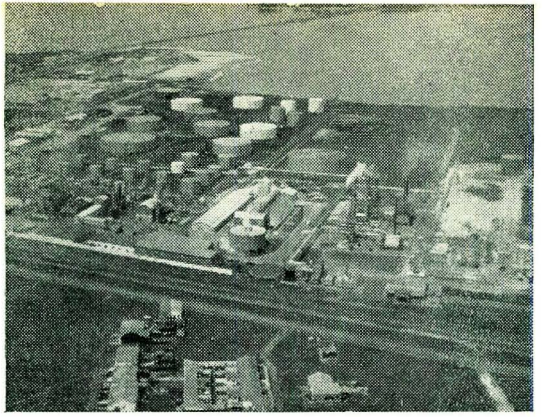
e legumes; biscoitos, estamparia e pregos; Indústria Brasileira de Peixe-Pescal — industrialização de peixe; Albano de Oliveira & Irmão Ltda.; Dourado & Cia. Ltda.; F. R. Amaral & Cia. e Luís Lorea S.A. — salga de peixe; Moinhos do Sul Ltda. — fabricação de farinha de trigo; Anselmi & Cia. — engenho de arroz; Frigorífico Anselmi S.A. e Cooperativa dos Fazendeiros do Sul Ltda. — indústria pecuária; Cia. Rio-Grandense de Adubos-CRAL — fabricação de adubos; ICISA S/A — fabricação de adubos e subprodutos de petróleo; Cia. União Fabril — fabricação de tapêtes a mão, tecidos e artigos de lã; Fiação e Tecelagem Fábrica Nova Ltda. — fabricação de tecidos e artigos de algodão; Arrozeira Brasileira S/A — fabricação de tecidos e sacos de aniagem; Cordoaria São Luís — Luís Lorea S/A — fabricação de cordoalha; Cia. Charutos Poock — fabricação de charutos; Paulo Contelle Filho — curtume; Fernandes & Cia. Ltda. e Plano Inclinado Rio-Grandense (Luís Lorea S/A) — estaleiros; Eduardo Elli — recuperação de estanho de aparas de fôlha-de-flandres; Abel Silveira Mendes — fabricação de rodas de automóveis e caminhões.

A indústria química e farmacêutica contribuiu com cêrca de 40% (1 963 470 mil cruzeiros) para o total do valor da produção industrial da comuna, em 1958 (4 847 436). O principal estabelecimento, a Refinaria Ipiranga, refinou, em 1960, 3 391 079 barris de petróleo bruto, produzindo os seguintes derivados:

Espécie	Produção (barris)
Gasolina comum	1 062 279
Querosene	176 458
Óleo "diesel"	376 051
Óleo combustível	1 135 354
Óleo lubrificante	17 666
Asfalto	142 463
Solventes	264 232

A refinaria possui um navio petroleiro com capacidade para 630 toneladas de carga.

Na classe de produtos alimentares, trabalhavam, em média, em 1958, nos estabelecimentos de 5 pessoas ou mais, 2 967 trabalhadores (cêrca de metade dos efetivos operários do Município). A produção atingiu, naquele ano, o valor de 1 871 460 milhares de cruzeiros, que corresponde, aproximadamen-



Refinaria de Petróleo Ipiranga

te, a 40% do total alcançado pelo parque industrial de Rio Grande.

Primeiro produtor de carnes e derivados do Estado, em 1958 foram abatidas no Município 70 mil cabeças de bovinos, 145 113 de suínos e 28 223 de ovinos. Resultaram 27 mil toneladas de diferentes produtos, no valor de 991 milhões de cruzeiros. A discriminação a seguir coloca em destaque as principais espécies produzidas, relacionadas apenas as que alcançaram valor acima de 100 milhões de cruzeiros, no referido ano:

Produtos	Quantidale produzida (t)	Valor (Cr$ 1 000)
Carne verde de bovino	6 657	169 567
Banha refinada	3 587	168 524
Carne enlatada de bovino	2 122	123 954
Carne enlatada de suíno ...	1 420	103 671

Na industrialização de peixe, Rio Grande é o centro mais desenvolvido em todo o Brasil.

Produção Agrícola

EM 1959, a produção agrícola, embora o solo de Rio Grande seja em grande parte arenoso, atingiu o valor de 662 milhões de cruzeiros, colocando-o entre os 20 primeiros produtores gaúchos. Destacaram-se como principais produtos a cebola (297 milhões de cruzeiros), o arroz (199 milhões) e a aveia (129 milhões).

Pecuária

O GADO existente em 1959 foi calculado em 95 100 cabeças de bovinos, 15 400 de eqüinos, 112 200 ovinos, 310 muares e asininos e 12 mil suínos. Em conjunto, valiam 400 milhões de cruzeiros, representando o rebanho bovino 71% dêsse valor.

Produção de Pescado

A COLÔNIA de pesca Z-1, instalada no tempo da colonização, contribui de modo expressivo para a economia municipal. A produção pesqueira evoluiu, segundo o valor, de 161 milhões de cruzeiros, em 1959, para 414 milhões, em 1960. A quantidade decresceu, no entanto, de 25 para 23 mil toneladas. Eis a produção, por espécie, quantidade e valor, nos dois referidos anos:

ESPÉCIE	1959		1960	
	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
Corvina.....	12 847	59 094	8 676	113 226
Bagre.....	5 372	55 328	1 999	45 572
Pescadinha.....	2 340	1 702	3 161	55 419
Savelha.....	1 815	10 164	1 694	28 559
Tainha.....	317	7 058	1 204	33 572
Camarão.....	408	9 556	2 691	80 198
Outras espécies...	2 338	17 606	3 706	57 726
TOTAL.....	**25 437**	**160 508**	**23 131**	**414 172**

Em 1960 foram exportadas pouco mais de 15 mil toneladas de pescado. No dia da inauguração de Brasília, a nova Capital da República recebeu de Rio Grande perto de 20 toneladas de camarão. A exportação, para consumo interno e externo, rendeu cêrca de 865 milhões de cruzeiros, no mesmo ano.

COMÉRCIO E BANCOS

Os 859 estabelcimentos que exercem atividades comerciais de compra e venda e as 440 firmas que se dedicam à prestação de serviços evidenciam a importância de Rio Grande como praça comercial. Em 1959, a arrecadação do impôsto de vendas e consignações (que incide sôbre as vendas efetuadas) do Município foi a terceira do Estado, sòmente inferior às da Capital Estadual e de Pelotas, com um resultado de 319 milhões de cruzeiros. Outro índice da importância de seu comércio é o expressivo movimento de compensação de cheques, que registrou, nos anos de 1959/60 e 1.º semestre de 1961, os seguintes números:

Anos	N.º de cheques compensados	Valor (Cr$ 1 000 000)
1959	32 060	4 347
1960	37 106	4 782
1961 (1.º semestre)	21 504	3 516

Em 1959 havia nove agências bancárias instaladas: as do Banco Agrícola Mercantil, Banco da Lavoura de Minas Gerais, Banco da Província do Rio Grande do Sul, Banco do Brasil, Banco do Rio Grande do Sul, Banco Francês e Brasileiro, Banco Industrial e Comercial do Sul e Banco Nacional do Comércio (êste com duas agências). Os saldos das principais contas, no biênio 1958/59, assim se apresentavam:

	SALDOS EM 31-XII (Cr$ 1 000)		% de 1959 sôbre 1958
	1958	1959	
Empréstimos em C/C	623 296	521 143	84
Títulos descohtados	348 687	581 094	167
Depósitos ô vista e a curto prazo	395 063	619 916	157
Depósitos a prazo	15 941	23 042	145

As aplicações bancárias a podêres públicos e atividades econômicas, em 1959, somaram cêrca de 1,1 bilhão de cruzeiros e se distribuíram do seguinte modo (milhões de cruzeiros): govêrno — 35; comércio — 169; indústria — 662; lavoura — 175; pecuária — 29 e particulares — 33.

O PÔRTO DE RIO GRANDE

Organização portuária

O CAIS acostável de Rio Grande, construído em alvenaria de blocos, mede 2 408 metros. Dispõe de 39 guindastes e 16 pontes rolantes. Servem-no 7 locomotivas, com 62 vagões, para um percurso de 15 210 metros de linhas férreas. Possui 19 armazéns, com área útil de 52 062 m², além de 6 814 m² de pátios utilizáveis. Conta, ainda, com um frigorífico, com capacidade de 1 200 toneladas. Recentemente foram concluídas grandes obras de melhoramento e ampliação das instalações portuárias, incluindo um pôrto petroleiro, canalização de água para o *pier* dêsse pôrto, novas caixas de água, novos armazéns e ampliação de outros, a "Casa para Conferentes" e a primeira fase do edifício-sede da Administração do Pôrto. Outras importantes obras estão em andamento: silos com capacidade para ..... 20 000 toneladas (custo — 600 milhões de cruzeiros), nova adutora, dragagem do canal da Barra do Rio Grande até a profundidade de

40 pés, bem assim da Bacia de Evolução e do Canal de Acesso ao Cais Novo, tubalações sôbre o *pier* petroleiro, etc.

Tráfego

EM 1959, apenas os portos de Santos, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Vitória registraram tonelagem de navios entrados maior do que a de Rio Grande, que atingiu o total de 2 516 toneladas, correspondentes a 1 109 embarcações — movimento superior ao de Paranaguá (2 374 t), Pôrto Alegre (1 704 t), Belém (1 444 t) e Fortaleza (1 042 t). Circularam pelo pôrto, no mesmo ano, 2 035 116 toneladas de mercadorias, produzindo a renda de 226 milhões de cruzeiros, entre impostos e taxas.

Comércio exterior

EM 1960, foram exportadas para o estrangeiro, através do pôrto de Rio Grande, 27 246 toneladas de produtos diversos, valendo pouco mais de 1 bilhão de cruzeiros (a maior parcela foi a de gêneros alimentícios, principalmente produtos de matadouro — 827 milhões de cruzeiros). A importação correspondeu a 1 124 187 toneladas, no valor de 4 bilhões (petróleo: quase 70% dêsse valor). No triênio 1958/60, o comércio com o exterior teve o seguinte desenvolvimento:

ANO	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
1958.....	1 127 686	2 644 131	122 409	2 405 628
1959.....	939 396	3 381 716	88 654	3 228 057
1960.....	1 124 187	4 096 302	27 246	1 066 997

Comércio de cabotagem

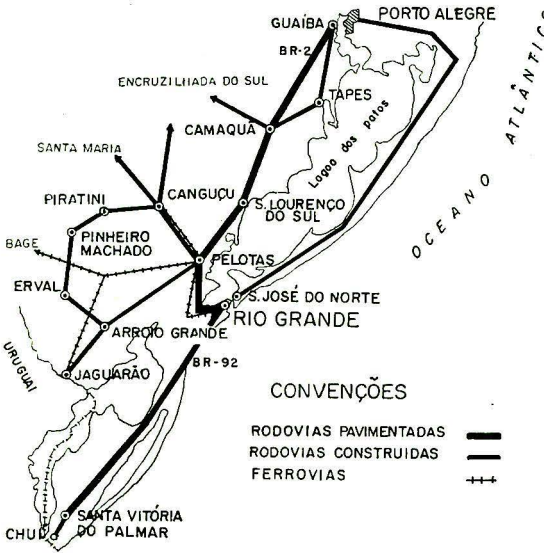
EM 1958, Rio Grande exportou, para o mercado nacional, 407 414 toneladas, cabendo 79% a gêneros alimentícios, e importou 98 618 toneladas, sendo o sal, o petróleo, adubos e fertilizantes, ferro e aço os itens mais destacados. A exportação destinou-se principalmente ao pôrto do Rio de Janeiro. Santos foi a principal procedência das mercadorias importadas pelo Município.

MEIOS DE TRANSPORTE

A ESTRADA de ferro que serve o Município faz parte da antiga Viação Férrea Rio Grande do Sul, hoje incorporada à Rêde Ferroviária Federal.

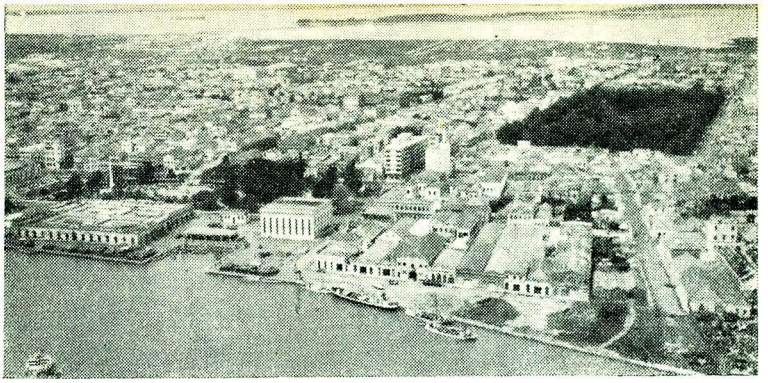
A BR-92, atravessando os distritos de Taim, Povo Novo e Quinta, liga-se à rodovia Rio Grande—Cassino.

O aeroporto municipal possui 3 pistas, com 800x100, 1 200x4 e 600x4 metros, pavimentadas a cinza e com cabeceiras de concreto. É servido pela Varig, Cruzeiro do Sul e Savag.



Em 1960, registraram-se 693 pousos, com o embarque de 4 147 passageiros e o desembarque de 3 829. O movimento de carga acusou cêrca de 140 toneladas embarcadas e 185 descarregadas. Por via postal, a carga foi de 5,2 toneladas e a descarga, de 5,7.

Rio Grande liga-se aos seguintes Municípios pelas vias que se indicam: Pelotas — ferrov. (52 km), rodov. (54 km), lacustre (50 km) e aérea (40 km); São José do Norte — lacustre (3 milhas); Santa Vitória do Palmar — rodov. (217 km), lacustre (390 km), aérea (270 km); Arroio Grande — rodov. (155 km); *Capital Estadual* — rodov. (306 km), lacustre (246 km), aérea (270 km) e ferrov. (942 km); Guanabara — marítima (1 614 km).



Vista aérea da cidade

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

EM Rio Grande estão localizados estabelecimentos de todos os graus de ensino. Do primário contavam-se, em 1960, 99 escolas públicas e 16 particulares; 4 ginásios ministravam o ensino secundário do 1.º ciclo e 2 colégios o do 2.º ciclo. Estabelecimentos de ensino comercial, 5; industrial, 3; e artístico, 11. O ensino superior compreende 4 estabelecimentos: Escola de Belas-Artes (instalada em 1922); Escola de Engenharia Industrial (1956); Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas (1958) e Faculdade de Direito Clóvis Bevilácqua, que iniciou suas atividades em 1960. Merece especial referência a Escola de Engenharia Industrial, federalizada em 1961, que forma Engenheiros Industriais e Engenheiros Químicos, destinando-se a suprir o parque fabril de Rio Grande de pessoal técnico especializado. É mantida pela Fundação Cidade do Rio Grande e seu patrimônio atual é da ordem de cem milhões de cruzeiros.

Bibliotecas

ENTRE as bibliotecas mais importantes (consideradas apenas as que possuem mais de 1 000 volumes) situam-se a Rio-Grandense e as bibliotecas infantis "Monteiro Lobato" e "Viriato Correia". A primeira, fundada há 115 anos, ocupa o quinto lugar, no País, quanto ao número de volumes: 130 000.

Meios de divulgação

CIRCULAM no Município dois diários: o vespertino "Rio Grande" e o matutino "O Tempo", e o semanário "Cruzeiro do Sul".

Radiodifusoras locais: Sociedade Rádio Cultura Rio-Grandina Ltda. — ZYC-3 e Sociedade Emissoras Minuano Ltda. — ZYU-23.

Há 15 cinemas e 1 teatro em funcionamento.

FINANÇAS PÚBLICAS

A RECEITA municipal prevista para 1960 foi de 148 milhões de cruzeiros (correspondendo 68 milhões de cruzeiros à renda tributária) e a despesa fixada, de 152 milhões de cruzeiros. No ano anterior, a uma receita de 129,6 milhões corresponderam despesas de 129 milhões. A renda tributária atingiu apenas 42% de tôda a receita arrecadada, constituindo-se de 32 milhões de cruzeiros de impostos (indústrias e profissões foi a maior parcela — 18 milhões) e de 22 milhões de taxas, entre as quais se destacou a de "assistência e segurança social", com 9 milhões de arrecadação.

Os índices mais elevados da despesa, em 1959, subordinaram-se às rubricas: Serviços de Utilidade Pública — 44 milhões de cruzeiros; Encargos Diversos — 41 milhões; Educação Pública — 12 milhões, e Dívida Pública — 10 milhões.

Em 1960 a União arrecadou cêrca de 3 bilhões e 70 milhões de cruzeiros no Município, e o Estado, 871 milhões.

OUTROS ASPECTOS

RIO Grande possui 2 usinas elétricas: 1 estadual, de 10 000 kW, e outra particular, de 1 500 kW, ambas com corrente de 50 ciclos.

Em 1960, 10 825 prédios eram abastecidos por água canalizada. Neste setor, foram concluídas recentemente as obras da estação de tratamento de água e da nova adutora, que custaram ao Município 53 milhões de cruzeiros. Em andamento a ampliação do sistema de captação e distribuição de água, orçada em 25 milhões, e planejada a construção de mais 2 reservatórios.

Entre as repartições instaladas no Município mencionam-se: Agência dos Correios e Telégrafos, Coletoria Federal, Alfândega, Coletoria Estadual, Exatoria Estadual, Pôsto Agropecuário, Inspetoria de Defesa Sanitária Animal, Inspetoria de Defesa Sanitária Vegetal, federais; Diretoria de Agricultura, municipal, e Pôsto de Horticultura, estadual. Fun-

ciona também uma agência de Estatística articulada ao sistema nacional.

O Museu Oceanográfico, da Sociedade de Estudos Oceanográficos de Rio Grande, possui apreciável coleção de peixes e realiza importantes estudos sôbre a especialidade, em cooperação com a FAO, das Nações Unidas. É subvencionado pelo Ministério da Agricultura e pelo Govêrno do Estado.

Em 1.º de janeiro de 1961, havia em Rio Grande 12 cooperativas: 8 de consumo, mantidas por servidores de estabelecimentos industriais, bancários e de serviços públicos; 1 escolar, vinculada à Escola Normal Juvenal Miller, e 3 de produtores (de laticínios, pesca e fazendeiros, respectivamente).

Anualmente, por iniciativa do Conselho Municipal de Turismo, realiza-se a "festa do mar", na segunda quinzena de novembro.

Treze são os vereadores em exercício, na Câmara Municipal.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Rio Grande.

Outras fontes: Arquivos da Documentação Municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE; Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura); Conselho Técnico de Economia e Finanças (Ministério da Fazenda); "O Surto de Uma Cidade Histórica — Rio Grande", Gen. João Borges Fortes, *in* Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia, Vol. V.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos Municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Rafael Xavier

Secretário-Geral: Raul Lima

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.ª série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.ª das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Prêto, 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos sete dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e um.